

Entre os interstícios da festa, as pausas da vida (retratos do cotidiano)





*Auditório
Prof. Sirlene Duarte*

















Quando um homem, uma mulher, um grupo de homens e mulheres e crianças naquelas horas de sombra indefiníveis, quando já não distinguimos se ainda é noite, se já é madrugada, concentram toda força dos excluídos em suas mãos, toda a força desse primitivo impulso de justiça que nos alimenta o coração, toda a força do sonho em suas mãos, toda força de sua classe em suas mãos, o alicate morde o fio e o arame estala como a corda de um violino e a cerca vem abaixo: eles dão adeus à inocência.” (Pedro Tierra, Somos a perigosa memória da luta, 1995).

Créditos

Realização do evento:

Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão

Movimento Camponês Popular

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Movimento dos Atingidos por Barragens

Fotografias:

Daiane Santos – Rio Grande do Sul

Acervo do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM / UFG / CAC

Poemas:

Paulo Rufino, O canto da terra, 1991

Zé Pinto, Descobrimos lá na base, MST / RO
Pedro Tierra, Somos a perigosa memória da luta
Montagem da iconografia:

Rafael de Melo Monteiro – Programa de Pós-Graduação em Geografia / UFG / CAC; Membro do NEPSA / UFG / CAC;
Equipe da Espaço em Revista / UFG / CAC